



MUSEU
HISTÓRICO

de Pinhalzinho

*Cartilha de apresentação das
exposições itinerantes*

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHALZINHO

Prefeito Municipal
Mario Afonso Woitexen

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTE E CULTURA DE PINHALZINHO

Diretor Geral
Flavio Both

Diretor do Departamento de Cultura
Marcos Bettú

MUSEU HISTÓRICO DE PINHALZINHO

Historiador
Bruno Pereira de Lima Aranha

Pedagoga
Ivanete Maria Klier Gomes

ESTA CARTILHA FAZ PARTE DO PROJETO “PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU HISTÓRICO DE PINHALZINHO”

Edital: 030/2022 - Patrimônio e Paisagem Cultural
Prêmio: Museus
Eixo: Gestão / Acervo
Proponente: Inova – Soluções Criativas (Daiane Frigo)

Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.

DOCUMENTO ELABORADO SOB RESPONSABILIDADE DA INOVA – SOLUÇÕES CRIATIVAS

Versão digital disponível em
inovasolucoescriativas.blogspot.com

Acesso gratuito

Apresentação

Prezado (a) leitor (a)!

Neste material iremos apresentar o Museu Histórico de Pinhalzinho, instituição com 35 anos de atuação no oeste catarinense, criada com a finalidade de salvaguardar e difundir o patrimônio cultural do município e da região.

Nas próximas páginas, você irá conhecer um pouco mais sobre o histórico de criação do Museu, sua localização, acervo, missão, visão e valores. Na sequência iremos apresentar as treze exposições itinerantes que fazem parte do acervo e estão disponíveis para ações educativas em Pinhalzinho e para empréstimo e parceria com municípios da região.

Boa leitura!!!





Histórico de criação

Criado pela Lei n. 673, de 03 de setembro de 1988, o Museu Histórico de Pinhalzinho é uma instituição museológica da esfera pública, sob responsabilidade da Fundação Municipal de Esporte e Cultura de Pinhalzinho, autarquia da Prefeitura Municipal, que provém as condições físicas, materiais, humanas e financeiras para seu funcionamento, sob responsabilidade do Departamento de Cultura.



A finalidade do Museu, quando de sua criação era guardar e preservar a memória da comunidade local, expressa em fotos, objetos, documentos e depoimentos orais, que representavam as experiências do processo de formação do município e da região Oeste Catarinense. Com um rico acervo de objetos e fotografias, a instituição museológica atuava especialmente na exposição do seu acervo, com acesso ao público visitante, tanto de nível escolar quanto a comunidade em geral.

Ao longo do tempo, a instituição vivenciou diferentes momentos de interação social, reestruturando sua finalidade e forma de atuação. A partir do ano de 2006, o Museu começou a investir de forma planejada e contínua nas atividades de registro e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e da cultura popular regional, com a captação de recursos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, produção de exposições, difusão de conteúdos, mediação de ações educativas e formação de multiplicadores.



Um museu que é referência na região

Em 2011, por meio de projeto apresentado ao Edital Modernização de Museus, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Ministério da Cultura (MinC), a instituição realizou: melhoria dos espaços físicos; ações de formação, mediante produção de materiais de apoio didático; ações de pesquisa e salvaguarda, mediante aquisição de equipamentos adequados aos trabalhos de registro fotográfico e audiovisual e de trabalho de conservação e restauro de acervos; plano de divulgação institucional; regulamentação do Plano Museológico, Organograma e Regimento Interno do Museu.

Estas ações contribuíram para que o Museu Histórico de Pinhalzinho se torna-se referência na região, contribuindo com capacitações, empréstimo de exposições e realização de pesquisas em parceria com Museus e instituições do entorno.



Atualmente, a instituição atua comunicando seu acervo de objetos e fotografias, além de difundir as exposições que compõem o rol de produtos, que são fruto das pesquisas e projetos desenvolvidos, sendo elas:

- > Casa de Chão Batido;
- > Registrando Saberes;
- > Corre, pula, pega e brinca;
- > No quintal da casa de madeira;
- > Degustando Saberes;
- > Arquitetura da Memória;
- > O Barquinho Amarelo;
- > O Folclore na Escola;
- > Retratos de Pinhalzinho;
- > Tempo di recordare;
- > Wir sind hier! Razem!;
- > Fragmentos da memória;
- > Um museu feito por nossa gente.

Acesse o QR Code com a câmera do seu celular e conheça um pouco mais sobre a instituição e seus acervos, assistindo a este documentário produzido em 2014, durante o projeto de Modernização do Museu.



Missão

Pesquisar, salvaguardar e comunicar a história do município de Pinhalzinho, e contribuir para o reconhecimento e valorização dos bens culturais constituintes do patrimônio cultural do oeste catarinense.

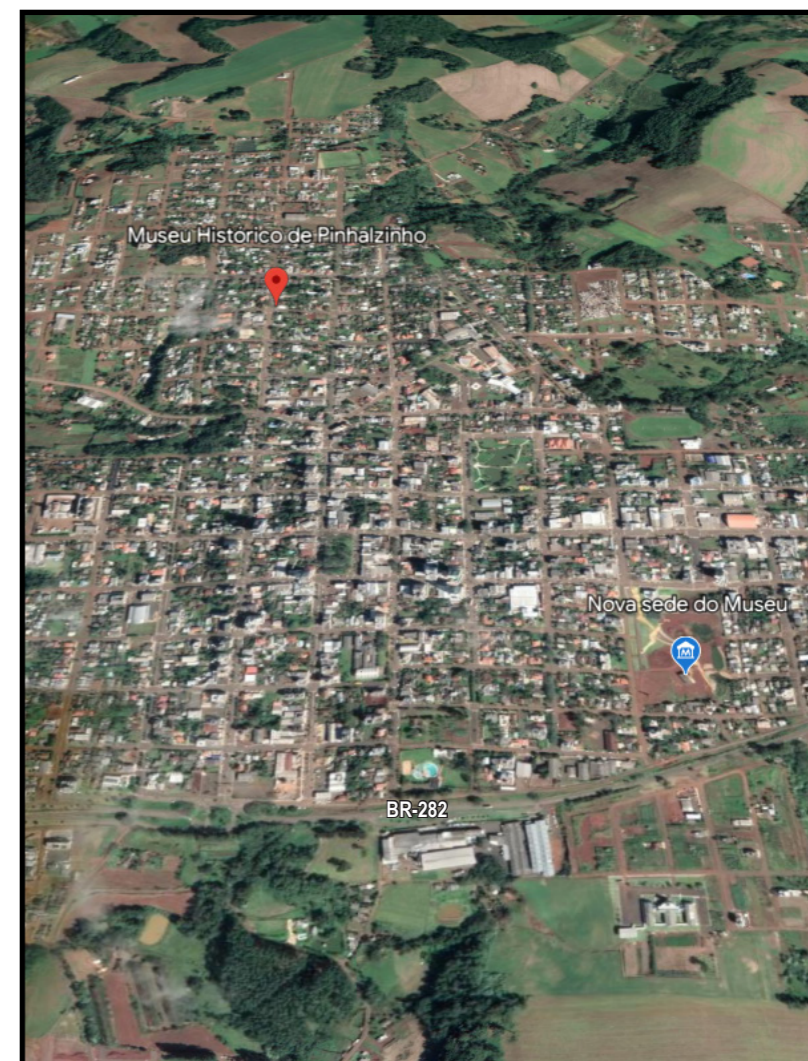
Visão

Ser uma instituição museológica representativa na pesquisa, salvaguarda e difusão da história do município de Pinhalzinho, e do patrimônio cultural do oeste catarinense.

Valores

- Atuação colaborativa;
- Respeito à diversidade;
- Inclusão social.

Localização



Mapa mostrando localização atual e nova sede do museu (Centro Cultural).

O Museu Histórico de Pinhalzinho funciona na Avenida Porto Alegre, n. 2590, no Bairro Pioneiro. O espaço é alugado pelo município, sendo um prédio em alvenaria, datado da década de 1970.

O acesso principal é feito pelo piso superior, que ocorre pela Avenida Porto Alegre, e o acesso ao piso inferior acontece tanto internamente, quanto pela parte externa na rua Sergipe. Em ambas as entradas existe acessibilidade física.

Está em andamento no Parque da Olaria, na área da antiga Cerâmica Pinhalzinho Ltda (Cerâmica Drews), a construção de um Centro Cultural, com cerca de 4000 m², que irá abrigar a Biblioteca Pública, o Museu e um Anfiteatro destinado a eventos culturais, apresentações artísticas e outras ações.



Ilustração do projeto do Centro Cultural.

A obra iniciou em 22 de agosto de 2022 e é realizada com recursos da Emenda SCC 16928/2021. Com a conclusão da obra, o Museu passará a funcionar neste novo espaço.



Ilustração do Parque Olaria.

Acervo

O Acervo do Museu Histórico de Pinhalzinho é formado por duas tipologias: tridimensional e documental.

Acervo Tridimensional

Reúne objetos relacionados à formação do município, remetendo especialmente ao período da colonização.

São utensílios domésticos, instrumentos de trabalho, coleção de réplicas, acervo arqueológico, máquinas e equipamentos agrícolas e comerciais, que foram doados pela comunidade.

O acervo conta com aproximadamente 600 (seiscentas) peças.



Acervo Fotográfico:

Reúne imagens que remontam ao processo de colonização e formação do município de Pinhalzinho e da região Oeste Catarinense. As imagens demonstram eventos, arquitetura, áreas públicas, personagens, elementos naturais, indústrias, acontecimentos sociais, culturais e comerciais da localidade e região.



Acervo Documental

O acervo documental subdivide-se em três grupos:

Documentos Históricos:

Acervo constituído a partir de doações da comunidade. É composto por relatórios, livros, atas, originais de leis municipais, correspondências, livros, revistas, boletins informativos e outros documentos relacionados ao processo de instalação e emancipação política do município de Pinhalzinho.



Acervo de História Oral:

É composto por entrevistas que registram as memórias e histórias da formação do município e os traços da cultura dos grupos que habitam a região oeste de Santa Catarina. Os depoimentos estão disponíveis para pesquisa local e relatam aspectos da história, os acontecimentos, o registro dos saberes, fazeres e expressões da cultura regional.

Exposições

A seguir iremos apresentar as exposições itinerantes que fazem parte do acervo do Museu Histórico de Pinhalzinho. Você irá perceber que algumas delas fazem parte de projetos que tiveram como propoente o próprio Museu, enquanto outras foram propostas por parceiros e colaboradores da instituição que doaram os produtos resultantes, após a conclusão dos projetos.



Itinerantes

Casa de Chão Batido: representação da história dos caboclos do oeste de Santa Catarina

Resumo: Retratar os costumes e a cultura da etnia cabocla do Oeste Catarinense é o objetivo da exposição, que foi inspirada no “Inventário da Cultura Imaterial Cabocla no Oeste de Santa Catarina”, publicado pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM). São apresentados trechos de entrevistas, cantigas, causos, versos e palavras que fazem parte do cotidiano dos caboclos. O ponto central da mostra é a réplica de uma casa de 2,50m x 2m, mobiliada de modo simples, tem o tradicional chão batido e elementos como chapéu, fogo de chão, ervas medicinais e símbolos relacionados à religiosidade do povo caboclo, buscando retratar o espaço doméstico desse grupo étnico, tal como era até a década de 1960.



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.



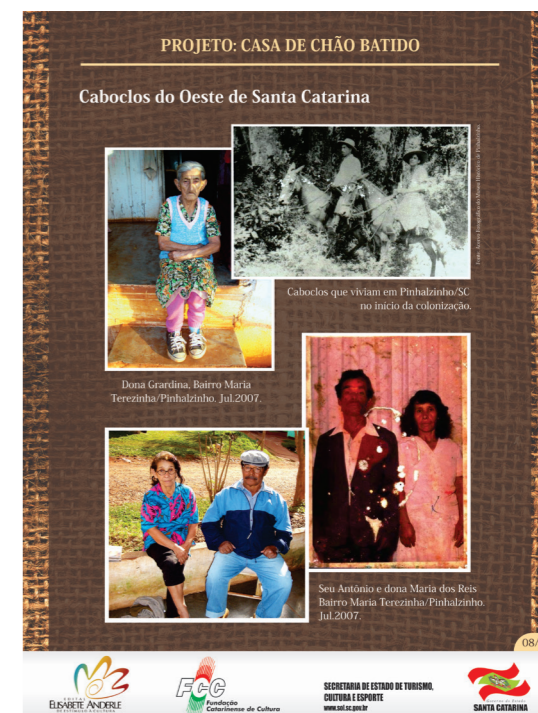
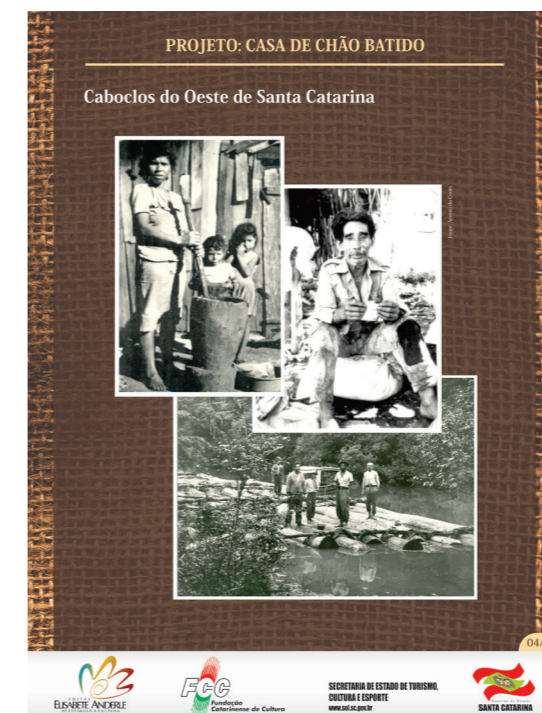
Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2009.



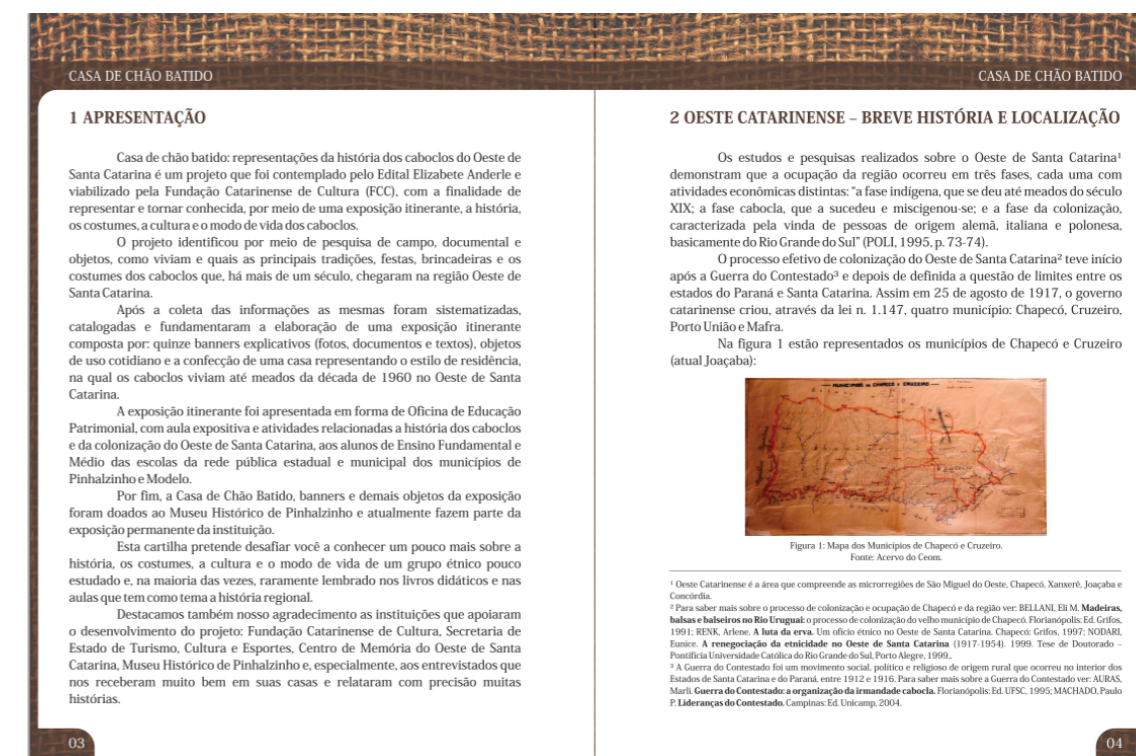
Municípios envolvidos:
Pinhalzinho e Chapecó.

Produtos desenvolvidos

Exposição (15 banners em lona):



Cartilha (32 páginas):



Casa e Objetos:



Registrando Saberes: o palavreado, as crenças e as tradições relacionadas a cultura popular dos caboclos do oeste de Santa Catarina

Resumo: Neste projeto o Museu Histórico de Pinhalzinho, juntamente com o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), realizaram pesquisa, mapeamento e registro do modo de vida de caboclos dos municípios de Campo Erê, Chapecó, Modelo, Pinhalzinho, Saltinho e Saudades, todos na região oeste de Santa Catarina. O Projeto Registrando os Saberes é uma continuação do projeto Casa de Chão Batido.



Proponente:
Museu Histórico de
Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Instituto do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional (IPHAN), 2011.



Municípios envolvidos:
Campo Erê, Chapecó, Modelo,
Pinhalzinho, Saltinho e Saudades.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (32 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):

Denise Argenta; Fernanda Ben; Luis Fernando Ferrari; Marcio Luiz Rodrigues

Os caboclos

"Quase sempre pobres, raramente proprietários de terras que exploravam, estes caboclos desbravaram os sertões, embora, via de regra, seja menosprezada a importância de sua contribuição, por terem uma filosofia de vida divergente com a dominante nas atuais comunidades." (POLI, 2006, p. 150)

2. Ser caboclo: um modo de vida

É unanimidade entre os pesquisadores que a conceitualização de caboclo é controversa. Mas, podemos simplificar afirmando que caboclo é a forma como são denominados os habitantes do Oeste Catarinense, Sudoeste do Paraná e Norte do Rio Grande do Sul. Sua ancestralidade remonta ao século XVIII e é uma mistura de etnias indígenas, bandeirantes paulistas e viajantes, que se fixaram no território, desenvolvendo um modo de vida próprio, marcado pelas peculiaridades do sertão. Os caboclos foram responsáveis pela garantia de posse ao governo brasileiro, das terras disputadas com a Argentina e, por várias décadas, a região acolheu remanescentes de conflitos políticos

como a Revolução Federalista, a Coluna Prestes e, por fim, via a dispersão da população cabocla com a Guerra do Contestado. De 1917 em diante, com o início do processo de colonização, este grupo social foi sendo fragmentado e expropriado das terras que ocupavam. A maioria dos descendentes ainda residem em bairros periféricos das cidades e, principalmente, nas comunidades rurais do oeste catarinense, mantendo vivas muitas das tradições socioculturais herdadas pela tradição oral: o palavrado, as crenças religiosas, as superstições, os versos e trovas, as práticas de cura, os benzimentos, as festas, os pratos típicos e os costumes de modo geral.

Quem é o caboclo?

"(...) para ser considerado ou classificado como caboclo precisa apenas ter sido criado no sertão, ter hábitos e comportamento de sertanejo (...). A grande maioria dos caboclos era o que se poderia classificar de pobres, possuíam 5,6 ou, no máximo, 8 alqueires de posse; viviam em ranchinhos de pequenos troncos, cobertos com folhas de bambu. Muitos cobriam com taboas lascadas, normalmente de pinheiro, por serem mais fáceis de rachar. O assaolho só apareceu depois da instalação das serrarias (...). Geralmente possuíam cavalo encilhado, roupa para vestir nos domingos (domingueira), duas pistolas e facão (...)." (WACHOWICZ, 1985, apud POLI, 2006, p.174).

Caboclo ou Brasileiro?

Ambos os termos remetem ao mesmo grupo étnico. A diferença é que, no período de colonização, caboclo era a forma com que os colonos designavam essa população. Enquanto o próprio grupo se autodenominava brasileiro. Durante muito tempo, o termo "caboclo" foi considerado pejorativo. Atualmente, é motivo de orgulho entre a população dessa etnia e é possível observar significativo movimento de afirmação identitária em torno do "ser caboclo" no Oeste Catarinense.

Onde nasce nossa identidade - Cartilha de apoio didático do projeto Registrando Saberes

3. Práticas e saberes

Trabalho

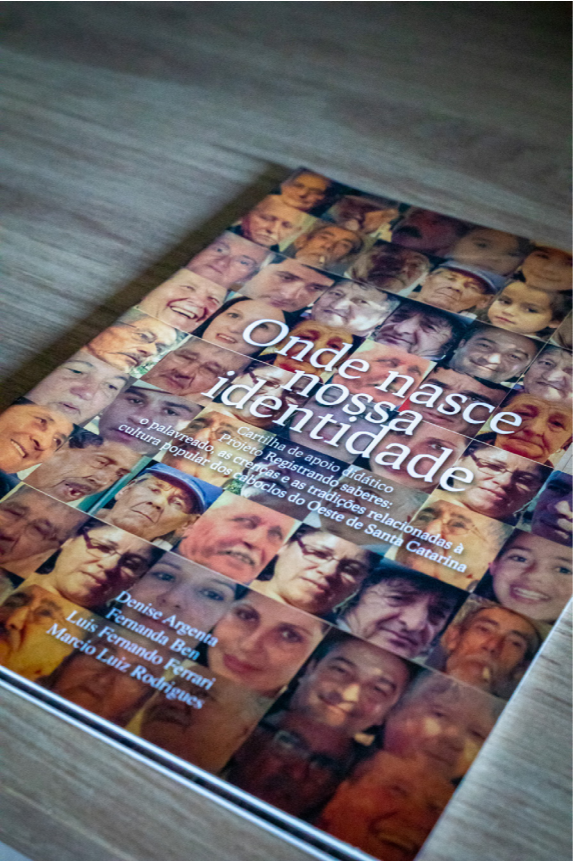
Os caboclos inicialmente ocuparam as áreas de mata e dedicaram-se a atividade extrativa, voltada à pequena lavoura, criação de animais, basicamente para o consumo doméstico, extração da madeira e da erva-mate. "Para esta população, a relação de apropriação do solo era através da posse" (RENK, 2006, p. 106).

"Crição na linha solta, porco, galinha tudo solto, animais na linha também, cavalo, igua. Linha tudo solto. Ujinho era solteiro, então na linha liberdade."
Antônio Rodrigues da Cruz, Pinhalzinho - SC

A roça cabocla, praticada em pequena escala, era geralmente longe de casa, próxima aos cursos d'água e consistia na derrubada da mata, queima e plantio nas cinzas. Em cada safra esse processo era repetido em um novo local, abandonando-se a área cultivada anteriormente. Os animais – galinhas, porcos, bovinos e cavalos – eram criados soltos, geralmente próximo as residências. (RENK, 2006).

O caboclo não possuía regras rígidas para a execução de suas tarefas, apenas tinha afazeres a cumprir e não horários predeterminados. A essência do trabalho do caboclo era a agricultura de subsistência. Tinha por costume dividir as terras de plantar que ficavam distantes das casas e as terras destinadas à criação dos animais, localizadas nas proximidades da residência, pois facilitava a criação e evitava o estrago das lavouras.

Puxirto era uma forma de ajuda mútua e manifestação de solidariedade entre vizinhos, parentes ou amigos. Os participantes utilizavam instrumento de trabalho como foice, machado, arado ou enxada. Ficava a cargo do caboclo que receberia o puxirto a realização da refeição (almoo). Após o puxirto era comum a realização do baile.



Documentário (55 minutos):



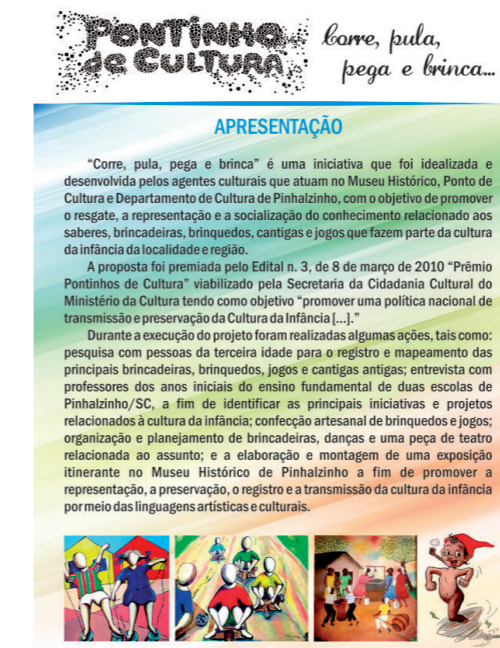
Corre, pula, pega e brinca

Resumo: O projeto teve como objetivo promover o registro, a representação e a socialização dos saberes relacionados às brincadeiras, brinquedos, cantigas e jogos que fazem parte da cultura da infância da localidade e região.

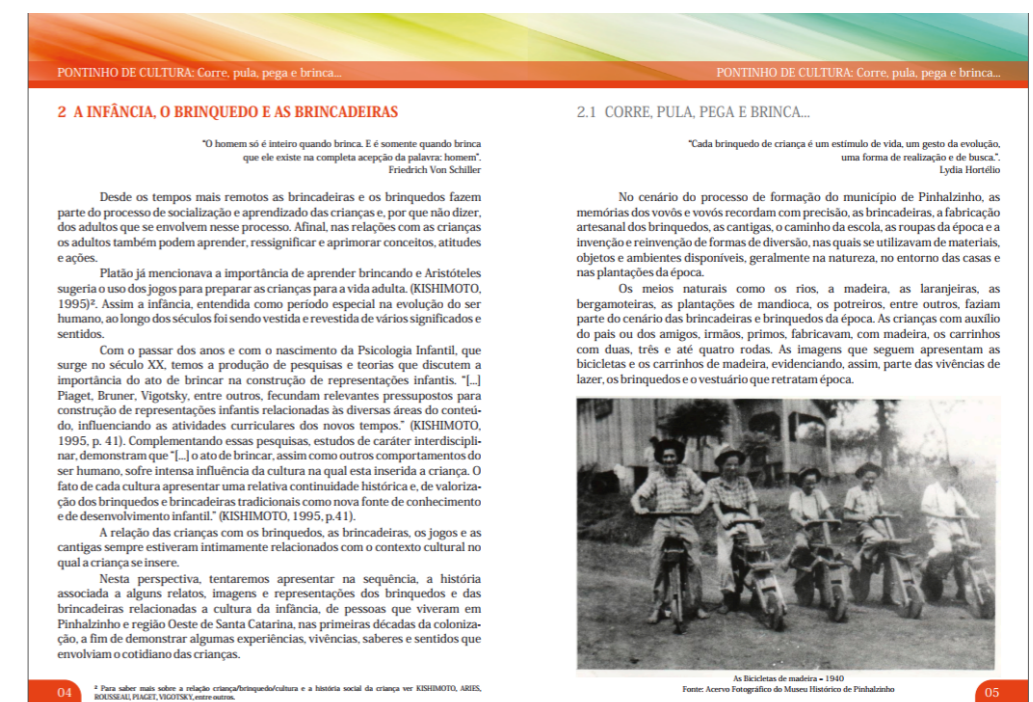


Produtos desenvolvidos

Exposição (13 banners em lona):



Cartilha (32 páginas):



Proponente:
Museu Histórico de
Pinhalzinho.



Município envolvido:
Pinhalzinho.



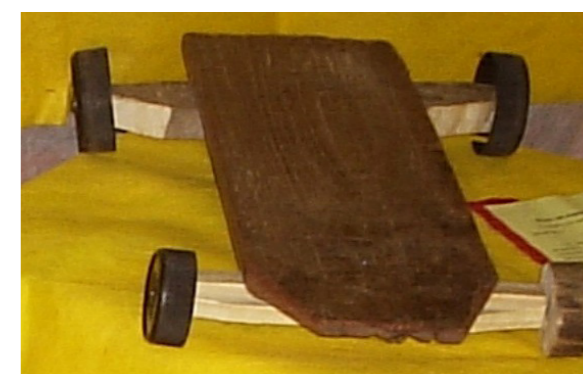
Fonte de recurso:
Prêmio Pontinho de Cultura,
Ministério da Cultura, 2012.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)



Brinquedos e Jogos:



No quintal da casa de madeira: saberes, fazeres e dizeres dos benzedores e benzedadeiras do Oeste de Santa Catarina

Resumo: Este projeto realizou mapeamento, registro e salvaguarda do modo de vida de benzedores e benzedadeiras da região Oeste Catarinense.



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.



Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Chapecó e Campo Erê.



Fonte de recurso:
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2012.



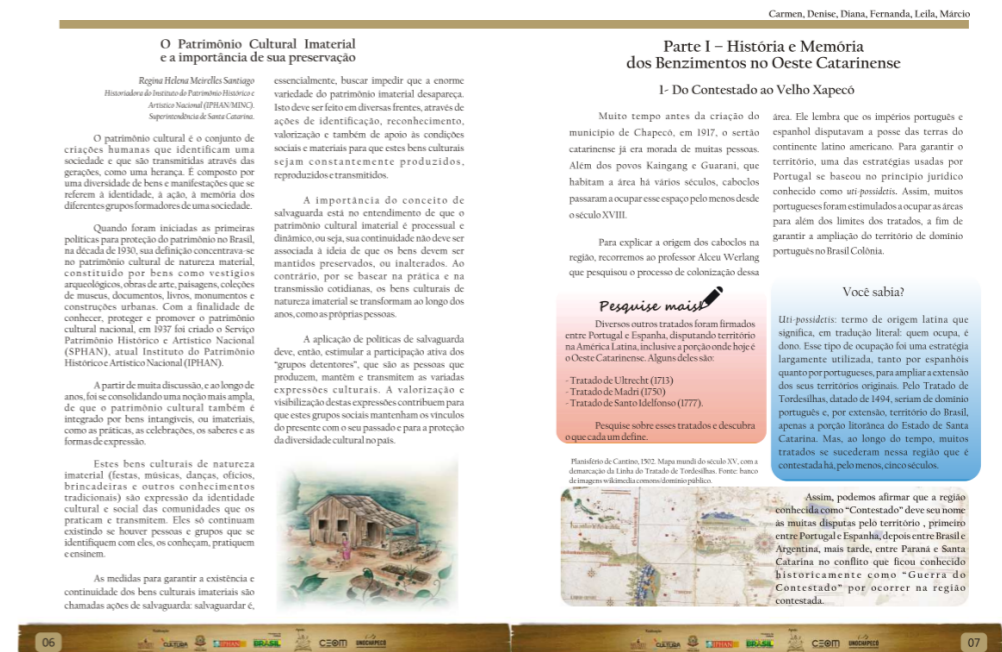
Acesse o conteúdo em:
cataventoproducaocultural.com/portfolio

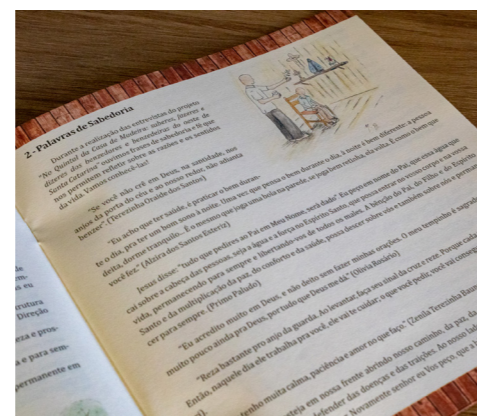
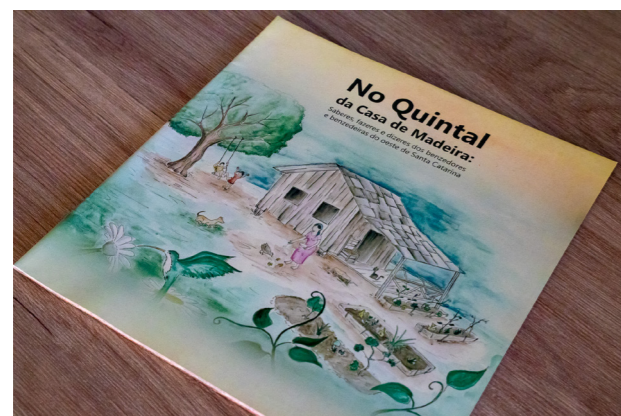
Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):



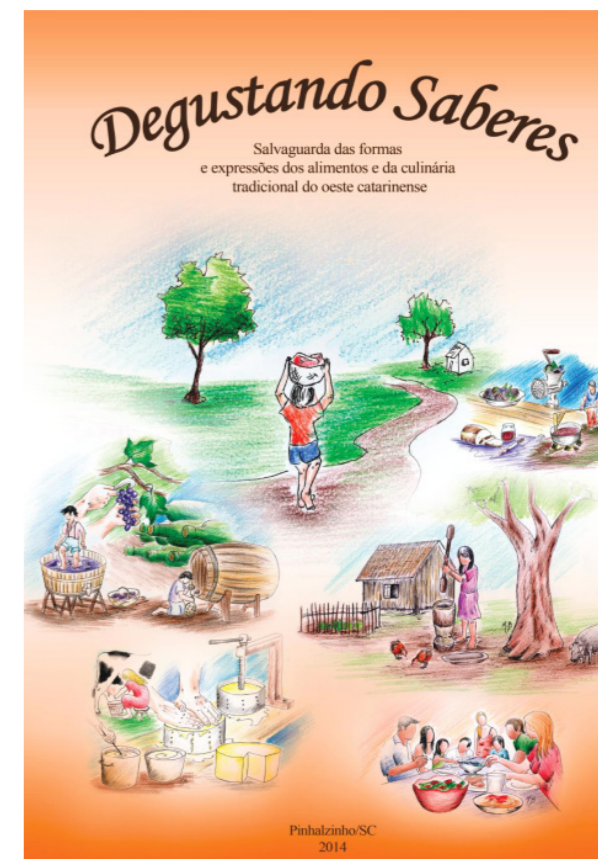


Documentário (40 minutos):



Degustando Saberes: salvaguarda das formas e expressões dos alimentos e da culinária tradicional do Oeste Catarinense

Resumo: Este projeto realizou mapeamento dos pratos típicos e alimentos dos grupos caboclos, gaúchos, teuto-brasileiros, poloneses e ítalo-brasileiros, na região Oeste Catarinense.



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.

Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2013.

Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Cunha Porã, Maravilha, Nova Erechim, Chapecó e Formosa do Sul.

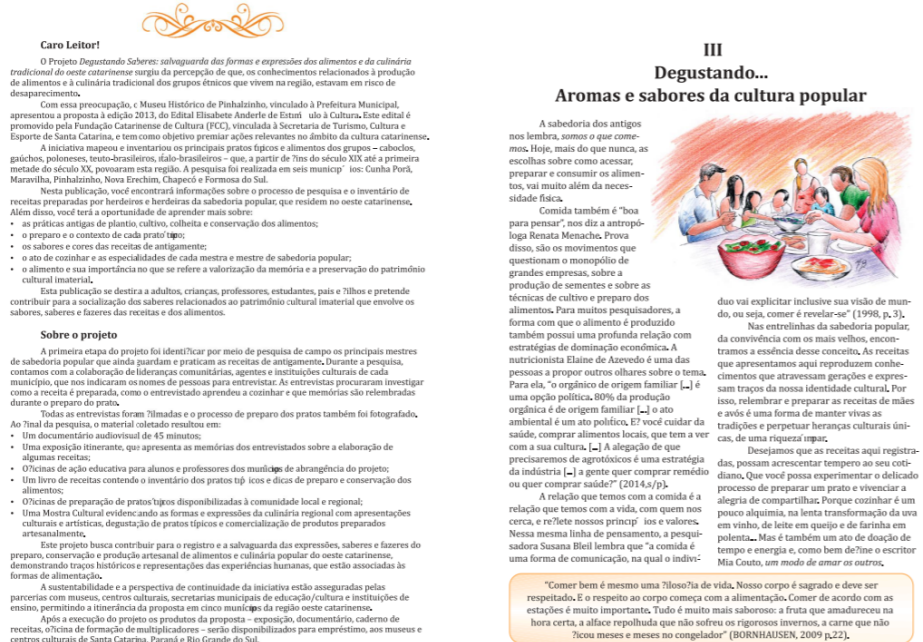
Acesse o conteúdo em:
cataventoproducaocultural.com/portfolio

Produtos desenvolvidos

Exposição (20 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):



Documentário (45 minutos):



Arquitetura da Memória: inventário de edificações antigas dos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades

Resumo: Esta iniciativa visou identificar, mapear, inventariar e registrar algumas casas antigas, construídas entre 1940 e 1970, nos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades.



Proponente:
Marcio Luiz Rodrigues.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2013.



Municípios envolvidos:
Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (30 painéis PVC):



Revista (32 páginas):



O Barquinho Amarelo: salvaguada e socialização da cultura da infância no Oeste Catarinense

Resumo: Esta iniciativa teve como objetivo realizar pesquisa, registro e socialização das brincadeiras, brinquedos e cantigas de roda praticadas especialmente, pelas gerações passadas.



Proponente:
Fernanda Ben.

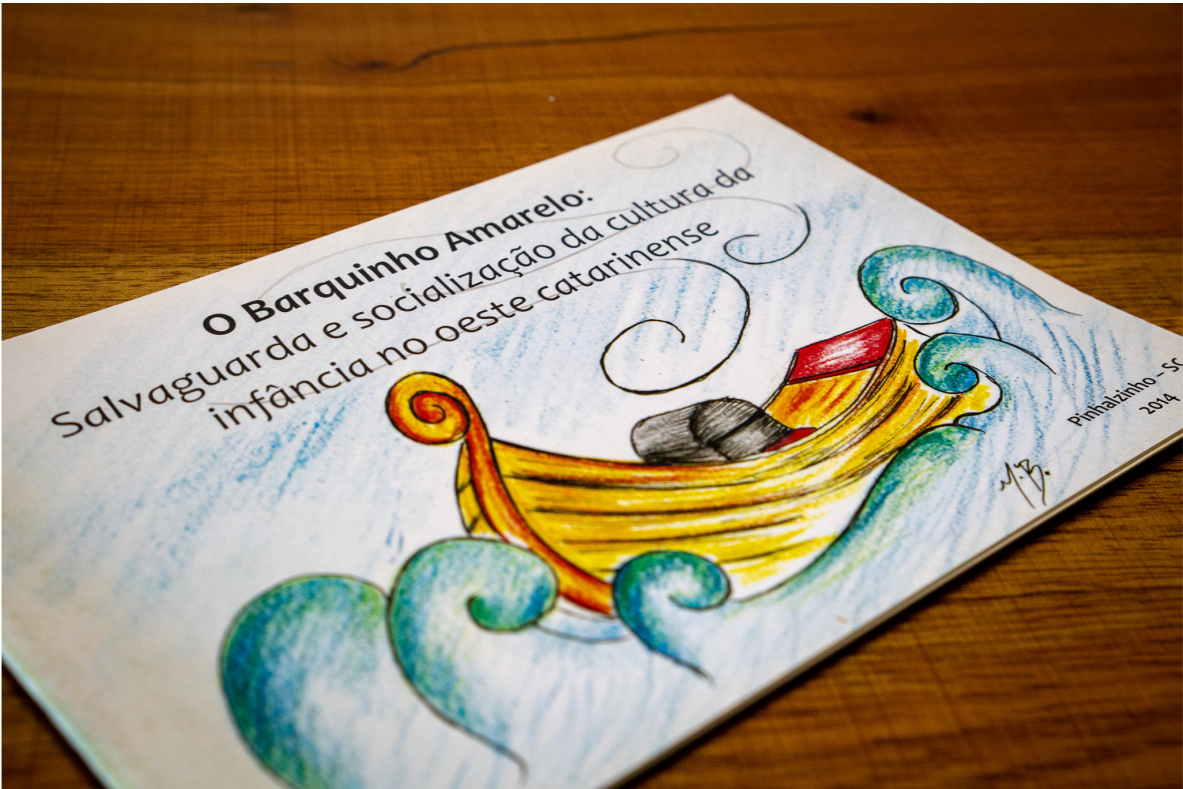
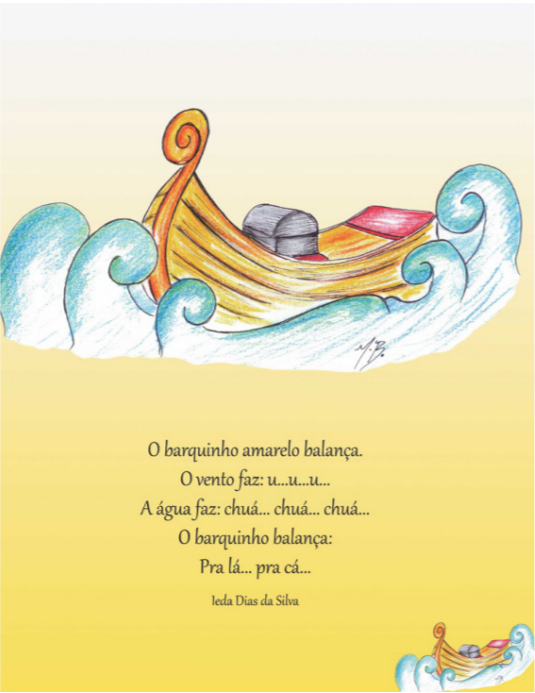
Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2013.

Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Modelo, Saudades, Sul Brasil, Serra Alta, Nova Erechim.

Acesse o conteúdo em:
cataventoproducaocultural.com/portfolio

Produtos desenvolvidos

Exposição (11 painéis PVC):



Cartilha (26 páginas):

I Corre, pula, pega e brinca: círculos da formação integral da criança

Bater palmas, pular, imitar situações do dia-a-dia, cantarolar, cirandar... São movimentos comuns ao universo das crianças e, de tão simples e corriqueiros, às vezes não damos a devida atenção, e outras vezes, nem nos damos conta de como eles auxiliam no desenvolvimento integral. É através das brincadeiras que a criança experimenta novas sensações, emoções, desenvolve habilidades mentais e físicas. O ato de brincar é uma forma de "aprender na prática" e de um jeito divertido, sem cobranças. Ele também expressa elementos da cultura local, os costumes, as regras de se conviver em grupo, e uma infinidade de outras habilidades!

O psicólogo russo, Lev Vygotsky, ao estudar o desenvolvimento intelectual das crianças, percebeu que é por meio da brincadeira que a imaginação e a criatividade são estimuladas, e que, o "faz-de-conta" auxilia no desenvolvimento da consciência e também no entendimento de como as coisas acontecem ao seu redor.

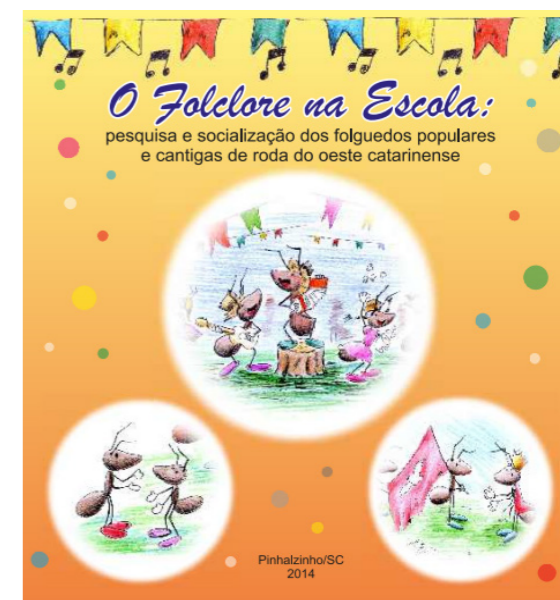


Livro, Bonecas, Barco e Baú de madeira:



O Folclore na Escola: pesquisa e socialização dos folguedos populares e cantigas de roda do Oeste Catarinense

Resumo: Este projeto realizou pesquisa e socialização dos folguedos e cantigas de roda mais expressivos do oeste catarinense, com a finalidade de registrar e mostrar as contribuições da cultura popular regional na formação humana e como instrumento de apoio didático aos professores.



Proponente:
Diana Cristina dos Santos.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2013.



Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Modelo, Nova Erechim e Saudades.



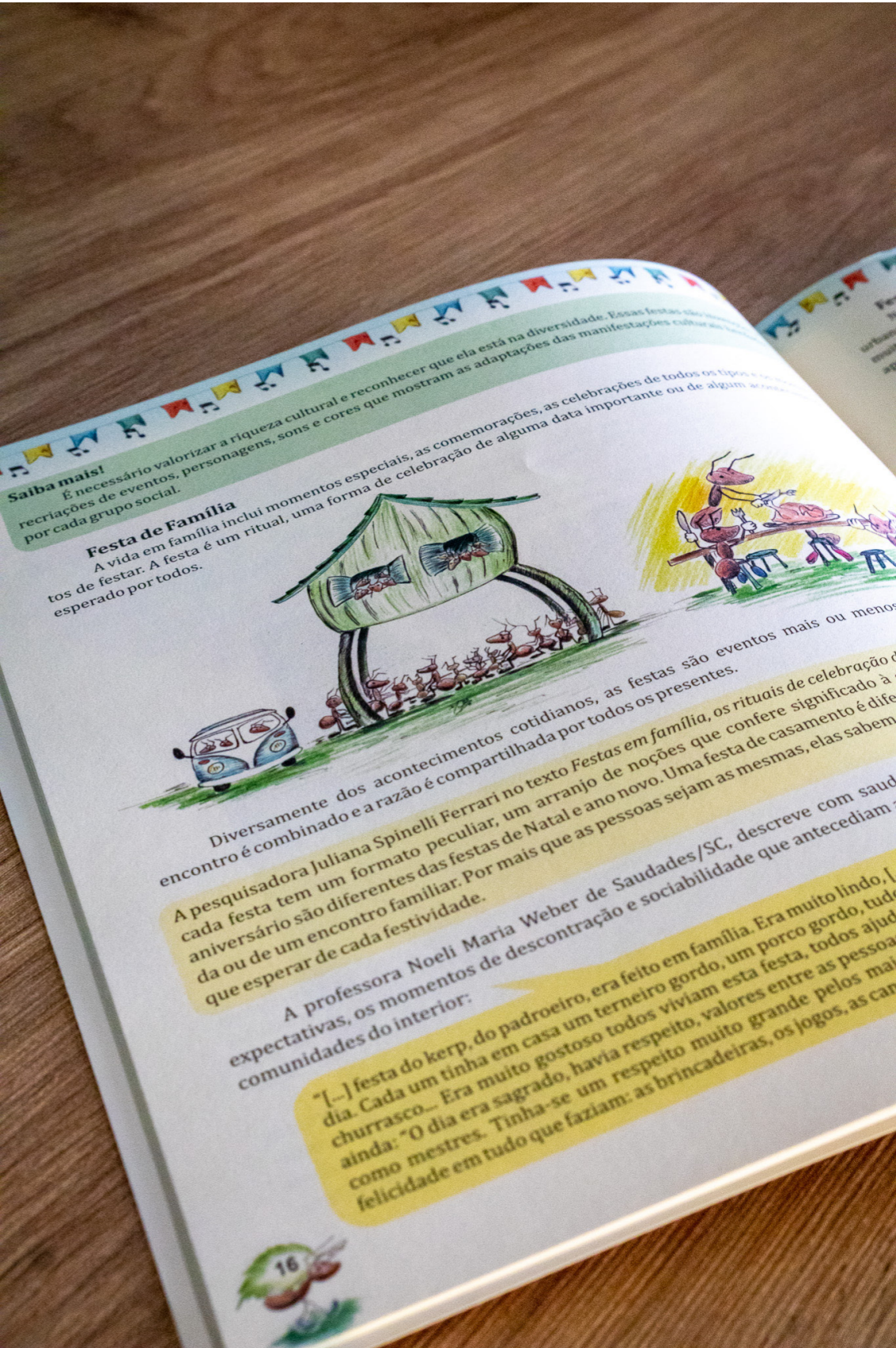
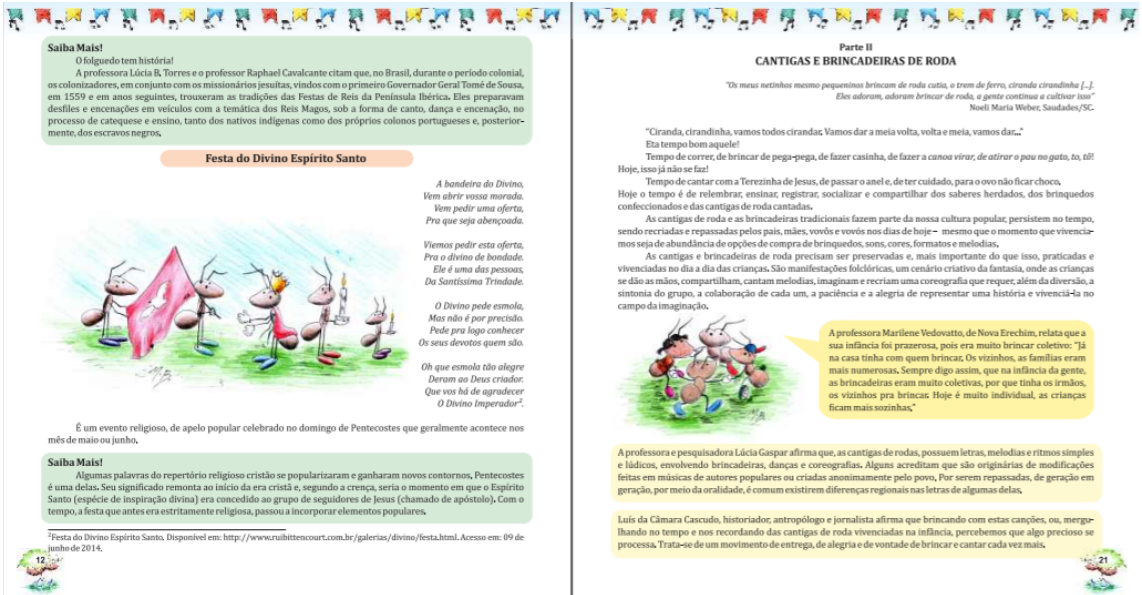
Acesse o conteúdo em:
cataventoproducaocultural.com/portfolio

Produtos desenvolvidos

Exposição (09 painéis PVC):

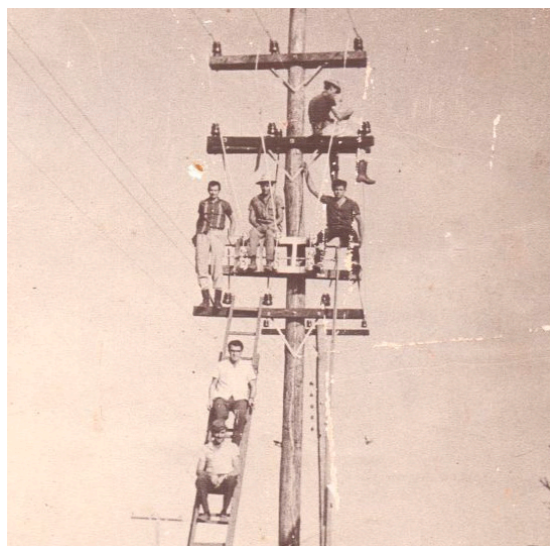


Cartilha (32 páginas):



Retratos de Pinhalzinho: história, cultura e memória

Resumo: Esta exposição apresenta imagens de parte do acervo fotográfico do Museu, com referenciais históricos sobre a cidade de Pinhalzinho.



Proponente:
Museu Histórico
de Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Instituto Brasileiro de
Museus (IBRAM), 2014.



Município envolvido:
Pinhalzinho.

Produtos desenvolvidos

Exposição (20 painéis PVC):



Pioneiros no meio Sertão junto com agrimensor
dividindo as terras em lotes rurais - década de 1940.

ibram Instituto Brasileiro de Museus
Ministério da Cultura
BRASIL
MUSEU HISTÓRICO de Pinhalzinho



Tempo di recordare: saberes, fazeres e expressões da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense

Resumo: Este projeto realizou mapeamento do modo de vida, dos costumes, saberes e fazeres da cultura ítalo-brasileira, no oeste catarinense.

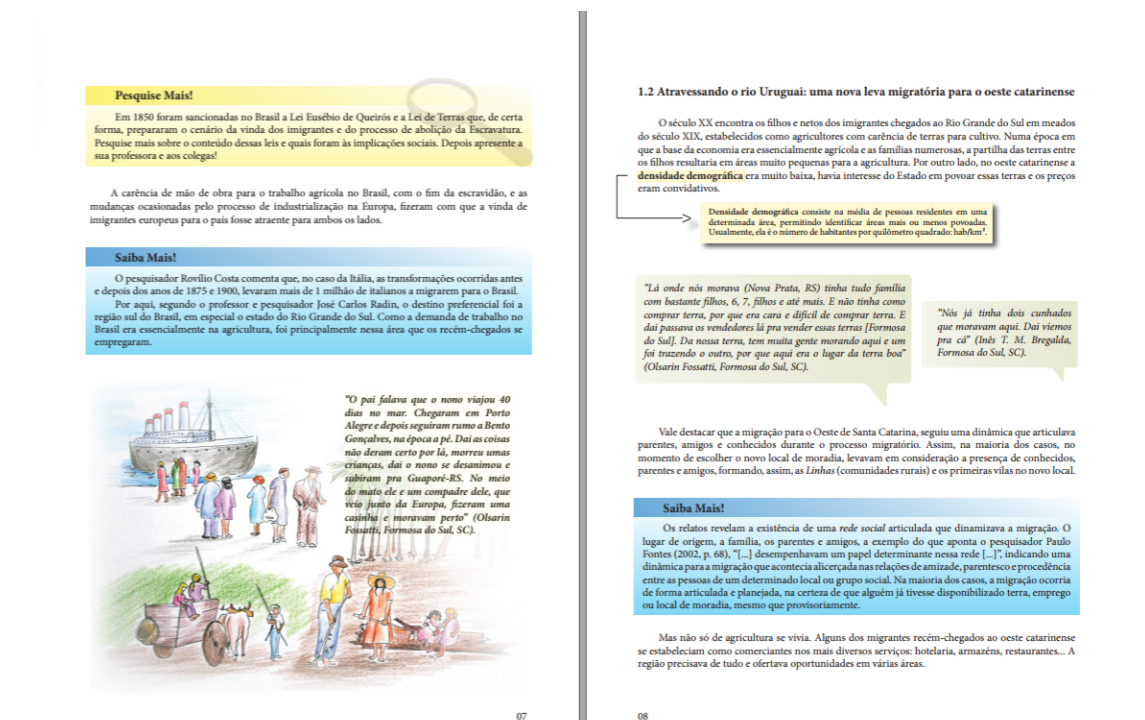


Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



Cartilha (36 páginas):



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.



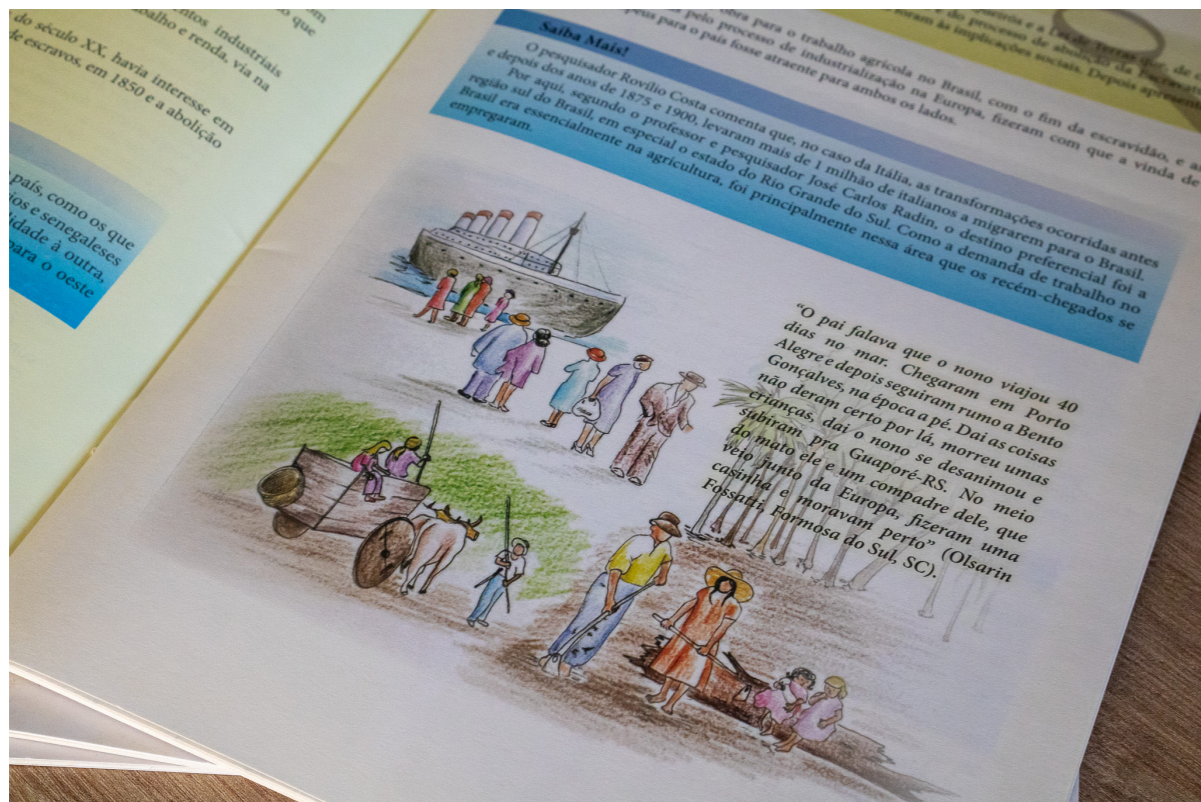
Fonte de recurso:
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2015.



Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Nova Erechim,
Formosa do Sul, Maravilha,
Palmitos e Caxambu do Sul.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)
portfolio

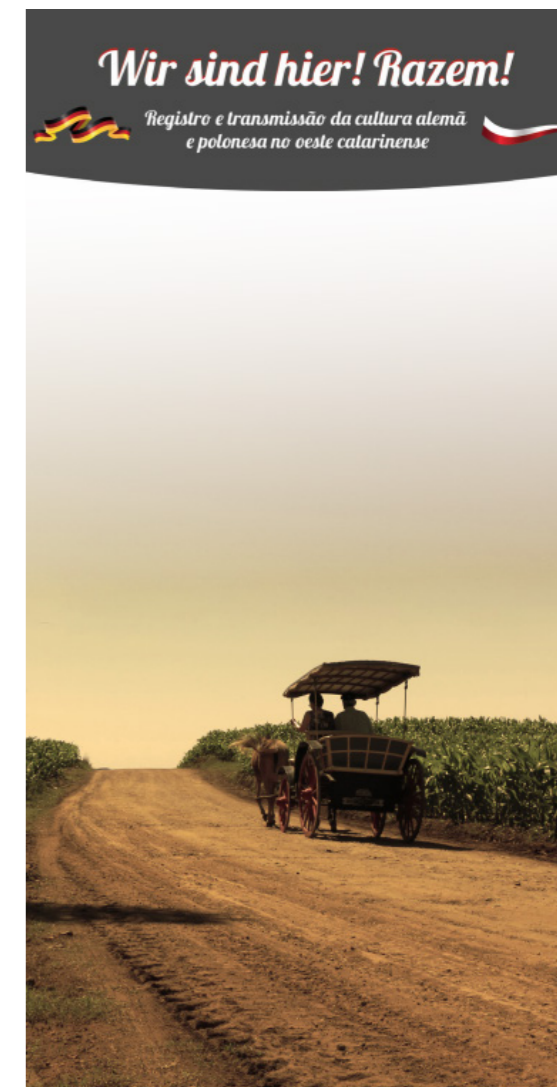


Documentário (55 minutos):



Wir sind hier! Razem! Registro e transmissão da cultura alemã e polonesa no oeste catarinense

Resumo: O Projeto Wir sind hier! Razem! registro e transmissão da cultura alemã e polonesa no oeste catarinense realizou inventário, salvaguarda e socialização dos saberes, fazeres e expressões da cultura alemã e polonesa dos mestres, grupos formais e informais que residem nas comunidades rurais e bairros dos municípios catarinenses de Pinhalzinho, Nova Erechim, Saudades, Maravilha e Cunha Porã, a fim de registrar, preservar e valorizar o patrimônio cultural imaterial desses grupos étnicos.



Proponente:
Museu Histórico de
Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de
Estímulo à Cultura, Fundação
Catarinense de Cultura, 2015.



Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Nova Erechim,
Saudades, Maravilha, Cunha Porã.



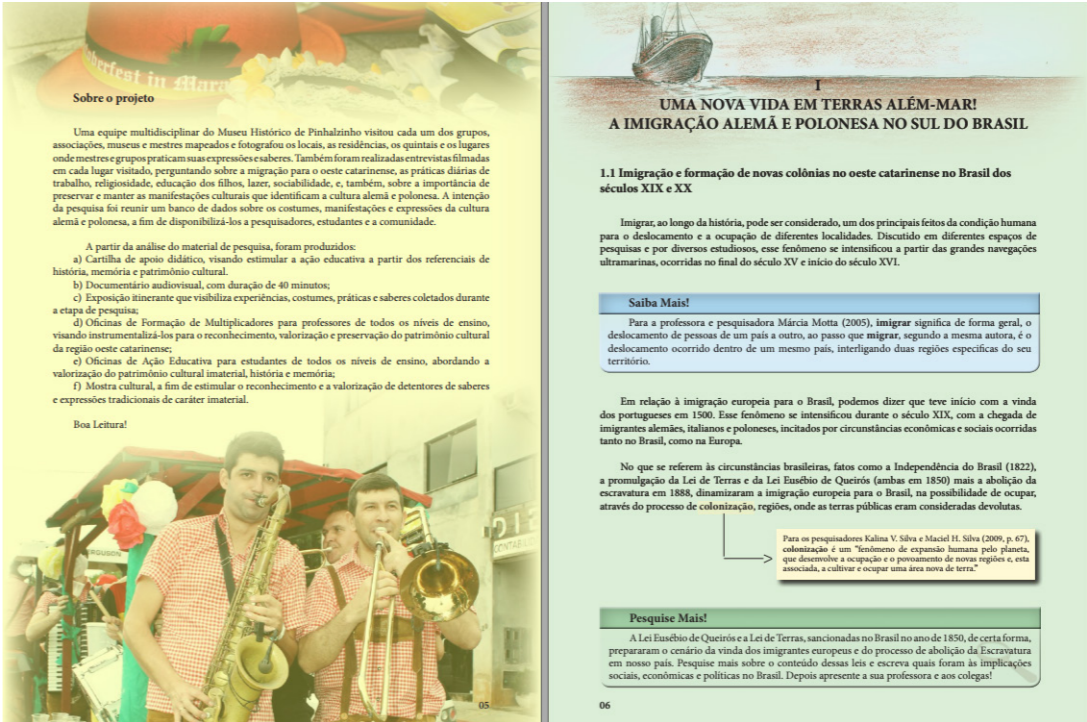
Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):




Documentário (42 minutos):




Fragmentos da memória: história e preservação do patrimônio cultural do oeste catarinense

Resumo: Este projeto teve como foco pesquisar aspectos históricos e culturais da formação do oeste catarinense e do município de Pinhalzinho.







Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2017.



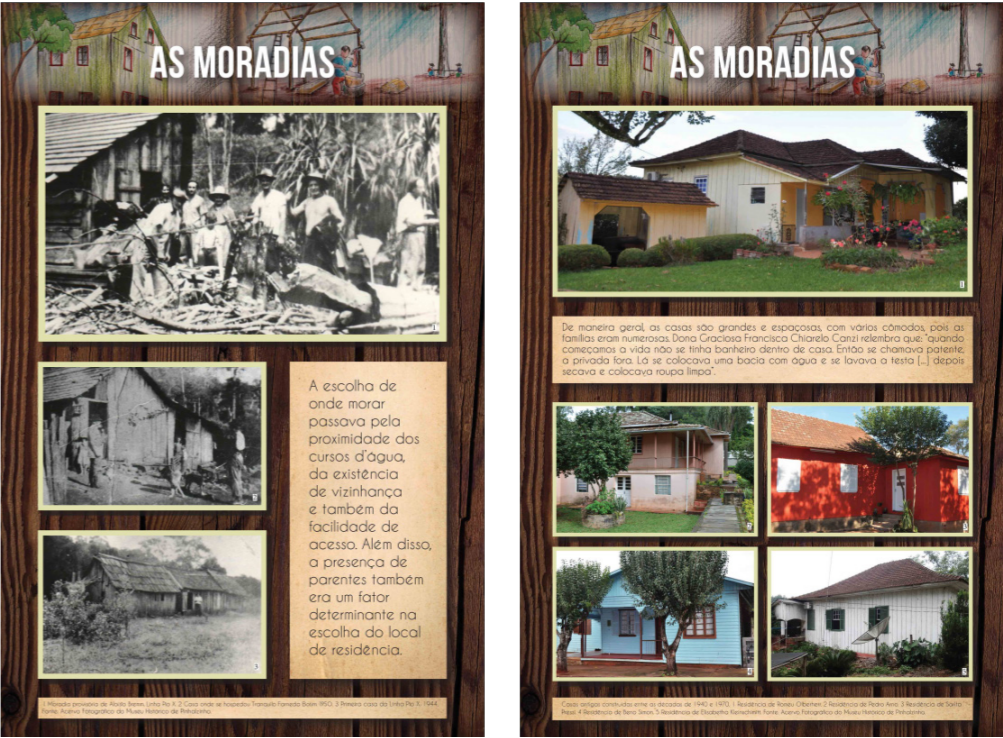
Município envolvido:
Pinhalzinho.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (20 painéis PVC):



Cartilha (36 páginas):

Pesquise Mais!

Em 1850 foram sancionadas no Brasil a Lei Eusébio de Queirós e a Lei de Terras que, de certa forma, prepararam o cenário da vinda dos imigrantes e do processo de abolição da escravidão. Pesquise mais sobre o conteúdo dessas leis e quais foram as implicações sociais. Depois apresente a sua professora e aos colegas!

A carência de mão de obra para o trabalho agrícola no Brasil, com o fim da escravidão, e as mudanças ocasionadas pelo processo de industrialização na Europa, fizeram com que a vinda de imigrantes europeus para o país fosse atraente para ambos os lados.

Saiba Mais!

O pesquisador Rovillo Costa comenta que, no caso da Itália, as transformações ocorridas antes e depois dos anos de 1875 e 1900, levaram mais de 1 milhão de italianos a migrarem para o Brasil. Por aqui, segundo o professor e pesquisador José Carlos Radin, o destino preferencial foi a região sul do Brasil, em especial o estado do Rio Grande do Sul. Como a demanda de trabalho no Brasil era essencialmente na agricultura, foi principalmente nessa área que os recém-chegados se empregaram.

"O pai falava que o nono viajou 40 dias no mar. Chegaram em Porto Alegre e depois seguiram rumo a Bento Gonçalves, na época a pé. Dai as coisas não deram certo por lá, morreu umas crianças, daí o nono se desanimou e subiram pra Guaporé-RS. No meio do mato ele e um compadre dele, que veio junto da Europa, fizeram uma casinha e moravam perto." (Olarin Fossatti, Formosa do Sul, SC).

1.2 Atravessando o rio Uruguai: uma nova leva migratória para o oeste catarinense

O século XX encontra os filhos e netos dos imigrantes chegados ao Rio Grande do Sul em meados do século XIX, estabelecidos como agricultores com carência de terras para cultivo. Numa época em que a base da economia era essencialmente agrícola e as famílias numerosas, a partilha das terras entre os filhos resultaria em áreas muito pequenas para a agricultura. Por outro lado, no oeste catarinense a densidade demográfica era muito baixa, havia interesse do Estado em povoar essas terras e os preços eram convidativos.

Densidade demográfica consiste na média de pessoas residentes em uma determinada área, permitindo identificar áreas mais ou menos povoadas. Usualmente, ela é o número de habitantes por quilômetro quadrado "hab/km²".

"Lá onde nós morava (Nova Prata, RS) tinha tudo família com bastante filhos, 6, 7, filhos e até mais. E não tinha como comprar terra, por que era cara e difícil de comprar terra. E daí passava os vendedores lá pra vender essas terras (Formosa do Sul). Da nossa terra, tem muita gente morando aqui e um foi trazendo o outro, por que aqui era o lugar da terra boa" (Olarin Fossatti, Formosa do Sul, SC).

"Nós já tinha dois cunhados que moravam aqui. Dai viemos pra cá" (Inês T. M. Bregalda, Formosa do Sul, SC).

Vale destacar que a migração para o Oeste de Santa Catarina, seguiu uma dinâmica que articulava parentes, amigos e conhecidos durante o processo migratório. Assim, na maioria dos casos, no momento de escolher o novo local de moradia, levavam em consideração a presença de conhecidos, parentes e amigos, formando, assim, as Linhas (comunidades rurais) e os primeiros vilas no novo local.

Saiba Mais!

Os relatos revelam a existência de uma rede social articulada que dinamizava a migração. O lugar de origem, a família, os parentes e amigos, a exemplo do que aponta o pesquisador Paulo Fontes (2002, p. 68), "[...] desempenhavam um papel determinante nessa rede [...]" indicando uma dinâmica para a migração que acontecia alçada nas relações de amizade, parentesco e procedência entre as pessoas de um determinado local ou grupo social. Na maioria dos casos, a migração ocorria de forma articulada e planejada, na certeza de que alguém já tivesse disponibilizado terra, emprego ou local de moradia, mesmo que provisoriamente.

Mas não só de agricultura se vivia. Alguns dos migrantes recém-chegados ao oeste catarinense se estabeleciam como comerciantes nos mais diversos serviços: hotelaria, armazéns, restaurantes... A região precisava de tudo e ofertava oportunidades em várias áreas.



Um museu feito por nossa gente

Resumo: No ano de 2021, o Museu idealizou o projeto “60 anos de Pinhalzinho: antes e depois” com o objetivo de salvaguardar aspectos da formação da cidade. A partir do projeto foi produzida a exposição “Um museu feito por nossa gente”, que exibe fotografias de empresas, instituições e espaços da cidade, mostrando as transformações ocorridas nos últimos sessenta anos.



Proponente:
Museu Histórico
de Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Fundação Municipal de
Esporte e Cultura, 2021.



Município envolvido:
Pinhalzinho.



Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



Contato

Museu Histórico de Pinhalzinho

Endereço:

Avenida Porto Alegre, n. 2590, Bairro Pioneiro, CEP 89870-000.

Horário de funcionamento:

7h30min às 11h30min
e das 13h30min às 17h30min

E-mail:

museu@pinhalzinho.sc.gov.br

Telefone:

(49) 3366 6646

Redes sociais:

facebook.com/museu.historico.92

instagram.com/museuhistorico



POPONENTE:

APOIO:

REALIZAÇÃO:



FUNDAÇÃO
MUNICIPAL DE

**ESPORTE
E CULTURA**



Fundação
Catarinense
de cultura



Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.